

TUTORIA EM CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA: PERCEPÇÃO DOS TUTORES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS SUAS PRÁTICAS

Fernanda Casqueiro Souza da Silva¹

Resumo

Este trabalho traz resultados da pesquisa sobre as práticas de tutoria em cursos de licenciatura na modalidade a distância e que teve por objetivo compreender a percepção dos tutores em relação às suas práticas e às dificuldades encontradas neste contexto. Destacou a tutoria como ação pedagógica que implica um conjunto de atitudes que podem colaborar para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, estimulando e desenvolvendo-os na busca do crescimento intelectual, significativo e autônomo. Com base em estudos de Freire (1987), Sá (1998), além de Machado & Machado (2004) e Vygotski (1989), entre outros autores, a pesquisa envolveu as concepções dos tutores sobre a profissão e as dificuldades da tutoria. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como procedimento metodológico um questionário que foi aplicado aos professores tutores de cursos de licenciatura. Os resultados apontaram a necessidade de uma investigação mais ampla, já que os sujeitos aparentam não possuir clareza sobre o que compreendem por tutoria, embora tenham identificado a tutoria como mediação.

Palavras chave: práticas de tutoria; educação à distância; mediação pedagógica.

Tutoring in Distance degree courses: tutor perceptions and difficulties found in their practices

Abstract

This study is an ongoing research on the difficulties found by tutors in the tutoring practices in distance degree courses. The research's premise attempted to understand the perception of tutors regarding its practices and investigate the difficulties found within this context, emphasizing the tutoring as educational actions that form a set of attitudes that may collaborate with the student's teaching-learning process, stimulating and developing them in pursuit of significant and independent intellectual growth. Based on studies conducted by (1987), Sá (1998), besides Machado & Machado (2004) and Vygotski (1989), among other researchers that deal with tutoring, the study involved the concepts of tutors and their difficulties in tutoring actions. The study used a qualitative approach and used a questionnaire as methodological procedure, which was applied to the degree course teachers-tutors. The results indicated the need for a broader investigation, since the subject appear not to

¹ Graduação em Pedagogia, Licenciatura Plena pela Universidade Metropolitana de Santos-SP (2008). Licenciada em Geografia pela Universidade Metropolitana de Santos-SP (2010). Mestranda no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos. Atua no Projeto Mais Qualidade na Escola do Governo do Estado de São Paulo.

be clear about what they understand as tutoring, albeit they demonstrate an understanding about their functions. Although they have identified tutoring as mediation, the possibility of interventions with constructive practices, in order to obtain critical/reflective construction and their perceptions on tutorship practices recommend a deeper analysis of the issue.

Keywords: *tutoring practices; distance education; educational mediation*

Introdução

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (FREIRE, 1987, p.78)

A educação a distância é uma modalidade de ensino que utiliza meios tecnológicos de informação e de comunicação, que podem auxiliar os professores a desenvolver atividades educativas aos estudantes por meio da mediação didático-pedagógica. É também reconhecida por criar espaços de ensino-aprendizagem, mesmo que seus personagens estejam em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2007).

Por ser um processo complexo, a educação a distância se constrói de forma diferenciada, já que não se fala neste contexto de um espaço físico, mas de espaços múltiplos, virtuais, dos quais participam pessoas de diferentes lugares, com diferentes saberes e que podem colaborar com suas reflexões para a construção do conhecimento. Assim, o papel do docente nesta modalidade de ensino deixa de ser convencional (um professor falando para vários alunos) para se tornar contemporâneo, visto que envolve também alunos e multiplicidades de atividades *on line*. Além disso, na educação a distância, os sujeitos estão separados no tempo e no espaço e a construção do conhecimento é estruturada para que o aluno tenha autonomia em seu processo, contando com o apoio do tutor como um guia educador.

De acordo com Sá (1998, p.7) “a tutoria como método nasceu no século XV nas universidades, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral”. No século XX, a tutoria foi compreendida como uma forma de orientar os alunos em trabalhos acadêmicos e, com este significado, o termo foi inserido na educação a distância. Segundo Machado & Machado (2004)

A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, e é de grande importância na avaliação do sistema de ensino a distância. Os tutores comunicam-se com seus alunos por meio de encontros programados durante o planejamento do curso. O contato com o aluno começa pelo conhecimento da estrutura do curso, e é preciso que seja realizado com frequência, de forma rápida e eficaz. A eficiência de suas orientações pode resolver o problema de evasão no decorrer do processo. (MACHADO & MACHADO, 2004, p.6)

Na educação a distância, a tutoria, propõe-se como ação necessária para que o professor possa acompanhar seu aluno no processo de ensino-aprendizagem por meio dos mecanismos de comunicação, tais como fórum, chat, listas, correio eletrônico, entre outros, que o tutor utiliza para atingir as metas para a aprendizagem do estudante. Assim, a educação a distância pode ser entendida como um conjunto de ações pedagógicas que contribuem para o ensino-aprendizagem dos alunos e

possibilitam desenvolver e potencializar a capacidade básica dos alunos para o crescimento intelectual e autônomo. Segundo Azevedo 2008,

[...] nesse processo de construção do conhecimento, que envolve diferentes atores e tem no tutor um personagem fundamental, é necessário entender a aprendizagem pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando a obter objetivos bem marcados e definidos. (AZEVEDO, 2008, p.25)

Com base nessas reflexões, pode-se afirmar que o tutor tem como principal função orientar o aluno na EAD, acompanhar seu desenvolvimento acadêmico, orientando-o na busca de soluções para determinados problemas, tendo em vista a produção do conhecimento. Além disso, o trabalho do tutor também envolve aspectos voltados para o acompanhamento dos alunos, de modo a garantir a participação no sistema EAD, viabilizando, assim, a execução dos objetivos propostos nos cursos. Neste sentido Litwin (2001, p.103) propõe um desafio à função de tutor, ao afirmar que, este “se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa”.

O ambiente virtual de ensino proporciona o contato com o aluno por meio das ferramentas criadas para auxiliar a comunicação e, neste ambiente, insere-se o diálogo e a interação do aluno, de modo a promover o processo de ensino aprendizagem. As ferramentas mais utilizadas para essa interação são: caixa de atendimento, chat e fórum. Mas é preciso deixar claro que as ferramentas sozinhas não garantem a construção do conhecimento e, neste sentido, torna-se indispensável a presença de um mediador que irá promover a discussão, interação e reflexão crítica dos conteúdos. Para Faria (2002),

Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar idéias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados (FARIA 2002, p. 135).

Sob essa perspectiva, o fórum é um espaço no qual os atores podem interagir, emitir opiniões, vivenciar experiências com os colegas e construir uma reflexão crítica mais aprofundada sobre certa temática. O tutor, neste caso, é o mediador deste processo de construção de saberes e a tutoria é a ação que direciona o aluno, com o objetivo de desenvolver-se como cidadão crítico na sociedade.

Este trabalho traz resultados da pesquisa realizada com professores que atuam como tutores em cursos de Licenciatura em uma instituição de ensino superior da Baixada Santista. A pesquisa propôs-se a compreender a percepção dos tutores sobre as suas práticas, ao investigar as possibilidades e as dificuldades encontradas pelos sujeitos em suas práticas.

1. O papel do tutor no ensino EAD

No século XXI, muitas mudanças e novos valores estão sendo estabelecidos tem exigido um novo perfil de profissional da educação. Sob esse aspecto, a educação a distância constitui uma nova forma de relação entre aluno e professor como também em um espaço temporal em que o aprendizado ocorre sem a presença física do professor na sala de aula. Neste contexto de aprendizagem, o professor

passa a ser o mediador que conduz o aprendizado do aluno no ambiente virtual, levando-o a pesquisar, criar e a repensar conceitos significativos.

Na modalidade de ensino a distância, o tutor é visto como imprescindível no processo de evolução do aluno. Neste novo cenário do espaço virtual, a velocidade na transmissão de informações e o acúmulo e facilidade de acesso aos conteúdos configuram uma nova realidade, que exigirá um profissional que possa instigar os estudantes sobre os conteúdos para direcioná-los rumo à aprendizagem. Sob este aspecto, Tedesco (2006, p.69) sustenta que:

Ninguém desconhece supostamente que o ator central do processo de aprendizagem é o aluno, mas a atividade do aluno requer um guia especialista e um meio ambiente estimulante que somente o docente e a escola podem oferecer. (TEDESCO, 2006, p.69)

Na perspectiva sócio-histórica, Vygotsky (1989, p. 33) defende que, por meio da intervenção de outra pessoa, a interação se efetiva, e este momento de troca de saberes colabora para a estruturação e desenvolvimento do conhecimento. Nesta perspectiva, Tedesco (2006) mostra que:

Se o objetivo da educação consiste em transmitir esses conhecimentos de ordem superior, o papel dos docentes não poderá ser o mesmo que no passado. Sua função se resume desse ponto de vista, à tarefa de ensinar o ofício de aprender, o qual se contrapõe ao atual modelo de funcionamento de relação professor e aluno, onde o aluno não aprende as operações cognitivas destinadas a produzir mais conhecimentos, mas sim, as operações que permitem triunfar no processo escolar. (TEDESCO, 2006, p. 70-71)

Na forma atual de construção dos saberes, a prioridade é a interação com o aluno e nesse processo cabe ao professor o papel de conduzir, mediar, mostrar os caminhos para a aquisição do “aprender a aprender”. O desafio do Educador EAD é passar confiança aos seus alunos, instigá-los e estimulá-los a buscar cada vez mais a reflexão e construção dos saberes.

O tutor não apenas transmite a informação, mas deverá propor o conhecimento de maneira a oferecer a informação, seja utilizando imagens, sons e textos com diferentes focos disciplinar e interdisciplinar garantindo novos conhecimentos significativos. Assim,

[...] Na educação a distância, ainda mais que na presencial, é imperativo suavizar, amenizar ou afastar tais obstáculos pela assistência e pelo acompanhamento da tutoria, levando o aluno a não se sentir sozinho, sobretudo nos casos de alunos que, em função de experiências negativas anteriores de fracasso no processo ensino-aprendizagem, sentem-se desestimulados. (TEPERINO; GUELFÍ, 2006, p.69)

O processo de educação, focado no desenvolvimento do aluno, é fundamental para a aprendizagem dos educandos em todos os níveis e para sua atuação e desenvolvimento profissional. Deste modo, Teperino e Guelfi (2006) afirmam que:

A aprendizagem tem sido tradicionalmente entendida como o processo psicológico pelo qual o indivíduo adquire

as competências para o trabalho, ou seja, desenvolve conhecimentos, habilidades e atitudes. Já a competência refere-se à capacidade de realizar algo. Para isso, é necessário possuir recursos e utilizá-los em determinada situação, com o objetivo de obter resultados. (TEPERINO; GUELFY, 2006, p.69).

Pode-se entender que a função tutorial privilegia a mediação pedagógica, conforme propôs Vygotsky (1989), em sua teoria sócio-construtivista. Também em Freire (1987) podemos encontrar fundamentos para a discussão sobre a importância do diálogo no processo de comunicação entre professores e alunos, destacando a ideia, segundo o autor, de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. Assim, o conceito de aprendizagem e desenvolvimento passa a ser significativo, quando envolve a interação de todos nesse processo.

Em vista disso, pode-se afirmar que a mediação pedagógica é uma ação essencial na tutoria, mas ela sozinha não alcança os objetivos da educação a distância. Sob este aspecto, Gonzalez (2005, p.75) destaca a necessidade dos tutores precisarem “[...] conhecer técnicas de ensino a distância para que sejam agentes de motivação nesse delicado processo de transmissão e aquisição de conhecimentos”.

Neste sentido, a tutoria caracteriza-se como um momento interativo das relações, nas quais estratégias metodológicas são valorizadas nesta práxis. Sendo assim, direciona o trabalho do educador EAD, tendo como complemento outros fatores, como: orientar, estimular, provocar, instigar, acompanhar o aluno, dando-lhe suporte no desenvolvimento das atividades, gerenciar a sala e estabelecer estratégias na qual motivem os discentes.

2. Tutoria e compreensão sobre as práticas

Para compreender a importância do papel do tutor nas práticas de ensino a distância, é necessário saber que seu trabalho se dá, preferencialmente, em um ambiente de aprendizagem de equipe multidisciplinar, de estrutura informacional que permita a velocidade e o fluxo de informações. Ressalta-se que, ter acesso à informação não implica em conhecimento; logo, requer do tutor um trabalho contextualizado, para que a informação seja problematizada, contextualizada e tenha significado para o sujeito da aprendizagem.

A pesquisa, realizada com professores tutores que atuam em uma instituição de ensino superior da Baixada Santista buscou investigar as possibilidades e as dificuldades dos sujeitos em suas práticas. Para tal, utilizou um questionário como instrumento metodológico para a coleta de dados, que foi entregue aos tutores que concordaram em participar da pesquisa. Foram enviados 39 questionários, dos quais 38 (97,43%) foram respondidos e 01 (2,56%) foi entregue em branco.

As questões voltadas para os dados pessoais e de formação possibilitaram conhecer o perfil dos participantes, cuja faixa-etária ficou em torno de 21 a 30 anos de idade, representando 17 (44,73%) dos participantes; nove participantes (23,7%) entre 31 e 40 anos; cinco (13,15%) entre 41 e 50 anos e sete (18,42%) com mais de 50 anos de idade. É interessante notar nesta análise que 31 (81,57%) eram do sexo feminino e 07 (18,43%), do sexo masculino.

Em relação ao nível de escolaridade e área de formação, os resultados mostraram que 15 (39,4%) têm nível superior completo; pós-graduação *lato sensu*: 10 (26,31%); Mestrado: 09 (23,7%); Doutorado: 04 (10,52%). Sobre a área de atuação, 04 (10,52%) são da área de Exatas; 31 (81,57%) da área de Humanas e 02 (5,26%) da área de Biológicas.

Com objetivo de conhecer as percepções dos tutores sobre sua função, os dados sobre a questão: “O que você compreende por tutoria?” trouxeram informações sobre a percepção dos participantes da pesquisa a respeito do papel do tutor, sendo que foram elencadas as seguintes funções: a) mediador; b) orientador.

Essas respostas sobre o papel do tutor revelaram que os sujeitos têm compreensão sobre suas funções, porém não souberam especificar o que compreendem por tutoria. Uma observação importante é que, em nenhum momento, a tutoria foi relacionada a métodos e técnicas de motivação, comumente utilizados em cursos a distância, com objetivo de promover estímulo dos alunos e contribuir para efetiva construção do conhecimento. As respostas dos participantes em relação ao seu papel sugerem uma análise mais profunda para que se possa compreender o assunto e as possibilidades de construção crítica em relação ao processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, uma fala dos tutores participantes mostrou que a compreensão sobre a tutoria é um assunto a instigar outras pesquisas.

Tutoria é a atividade de mediação entre o aluno e o material didático no EAD. O responsável por exercê-la é o tutor, que cria a interação desde as “boas-vindas” até o último processo avaliativo. Essa mediação compreende solução de dúvidas, explicações complementares, avaliação e interação com os alunos. É a vida do EAD. (T33).

O tutor 19 (T 19), por sua vez, demonstrou sua compreensão de tutoria, afirmando que o tutor é a “pessoa que acompanha e se comunica com aluno, auxiliando-o em suas atividades”.

Ressalte-se que o papel do tutor é de extrema relevância na educação a distância, no sentido de que orienta o aluno na construção do conhecimento, mas também avalia este aluno no sistema de educação a distância. Assim, as exigências quanto a este profissional são maiores, já que ele deverá não apenas dominar as ferramentas, mas também compreender o processo de formação do aluno, além de participar dos processos avaliativos. Considerando que novas ferramentas tecnológicas são criadas a cada momento, com vistas a favorecer a aprendizagem significativa, há necessidade de profissionais especializados que conheçam essas ferramentas para atuar nesta área.

Com a falta de conhecimento sobre a modalidade a distância, e a falta de clareza sobre o papel do tutor e sua prática, muitos profissionais que atuam na tutoria seguem no mercado de trabalho sem saber como definir o que compete a suas funções e quais as habilidades necessárias para realizar um trabalho de qualidade na educação a distância. Em vista disso, Gonzalez (2005, p.75) observa que “os tutores em EAD precisam conhecer as técnicas de ensino a distância para que sejam agentes de motivação nesse delicado processo de transmissão e aquisição de conhecimentos”.

Com objetivo de aprofundar as questões acima, e buscar identificar as maiores dificuldades encontradas nas práticas de tutoria, fizemos uma análise das informações obtidas com as respostas à questão: “Quais as maiores dificuldades que você encontra nas práticas de tutoria?”.

A maioria dos envolvidos na pesquisa mostrou-se preocupado com as práticas de tutoria e referiram-se aos problemas encontrados durante o processo de ensino e aprendizagem. Dentre os participantes, 19 sujeitos (48,72%) mostraram-se preocupados com a qualidade da tutoria e sinalizaram que um dos problemas está no número elevado de alunos por tutor, o que dificulta o processo de interação com os sujeitos.

Especificamente, 08 sujeitos (20,51%) expressaram sua preocupação com o número elevado de tarefas a serem cumpridas pelos tutores em curtos prazos; 05 (12,82%) relataram dificuldades com a internet que é muito lenta e com a plataforma, pois não conhecem todas as potencialidades que esta oferece; 02 (5,13%) afirmaram sentir falta de treinamento para atualizar-se na função; 02 (5,13%) enfatizaram a falta de comunicação com os alunos, pois não conseguem perceber as reações faciais dos alunos para auxiliá-los em suas dúvidas e 02 (5,13%) afirmaram não sentir dificuldades nas práticas de tutoria. Neste sentido, a fala da professora (T 34), enfatizou apenas uma dificuldade “O número excessivo de alunos” e a T08 reforçou: “A quantidade de alunos”.

Esses resultados mostraram alguns aspectos da complexidade da tutoria nos cursos de Licenciatura. Como conciliar a qualidade do ensino com um número excessivo de alunos? Como avaliar o número excessivo de atividades e, além disso, orientar os alunos de modo que esses interajam e participem das atividades propostas?

Considerações

A educação a distância não é novidade, pois existe há mais cento e sessenta anos, porém o que vêm agregando a esta modalidade de ensino é a utilização de novas tecnologias de informação que contribuíram com ferramentas atualizadas que oferecem muitas possibilidades de utilização. Apesar de tantas pesquisas na área para demonstrar a eficiência nesta área, e um crescimento comprovado, há ainda uma enorme resistência por parte dos educadores da modalidade presencial de ensino e também da população Brasileira.

Este trabalho buscou trazer reflexões sobre a pesquisa realizada com professores que atuam na tutoria em cursos de Licenciatura a distância de uma instituição de ensino superior da Baixada Santista e que contribuíram com informações sobre as concepções de tutoria e as práticas na educação a distância. Buscou analisar as dificuldades encontradas pelos participantes da pesquisa em relação às práticas, de modo a compreender o papel do tutor no ambiente virtual.

Os resultados mostraram que o tutor, por meio de suas práticas de tutoria, estabelece o diálogo com os alunos e, neste sentido, Freire (1987, p.79) aponta que “o diálogo é uma exigência existencial [...] não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes”.

O estudo procurou trazer reflexões sobre a tutoria e como os tutores vêem as dificuldades que encontram para efetivar a construção do conhecimento, devido ao elevado número de alunos e de tarefas a serem cumpridas em curtos prazos. Entre os resultados obtidos, a pesquisa apontou a necessidade de uma compreensão mais ampla sobre a tutoria, que é bastante complexa, porque envolve aspectos metodológicos, técnicos, teóricos, entre outros, além de um olhar especial para a forma como os sujeitos compreendem o seu significado.

Referências

AZEVEDO, Adriana Barroso de. *Tutoria em EAD*: para além dos elementos técnicos e pedagógicos. Palestra apresentada no III Seminário EAD, Formação de professores, tutores e coordenadores de polos para UAB. Espírito Santo: UFES, 2008.

BRASIL. Conselho Federal De Educação. **Resolução N° 1**, de 8 de Junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf > . Acesso em: 24 jun. 2011.

FARIA, Elaine Turk. *Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância*. 2002. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS. Disponível em:<http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330>. Acesso em: 19 mai. 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONZALEZ, M. *Fundamentos da tutoria em Educação a Distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

LITWIN, Edith (org). *Educação a distância*: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. *O papel da tutoria em ambientes de EAD*. 2004. Disponível em:< <http://abed.org.br>.> Acesso em: 02 set. 2011.

SÁ, Iranita M. A. *Educação a distância*: processo contínuo de inclusão social. Fortaleza: CEC , 1998.

TEPERINO, Adriana Silveira; GUELFI, Antonio Carlos (Org.); Escola Nacional de Administração Pública. *Educação à distância em organizações públicas*. Brasília: ENAP, 2006.

TEDESCO, J. C. *Educar na sociedade do conhecimento*. Trad. Elaine Cristina Rinaldi, Jaqueline Emanuela Christensen e Maria Alice Moreira Silva. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.